

Associação dos Moradores da Costa da Lagoa – AMOCOSTA

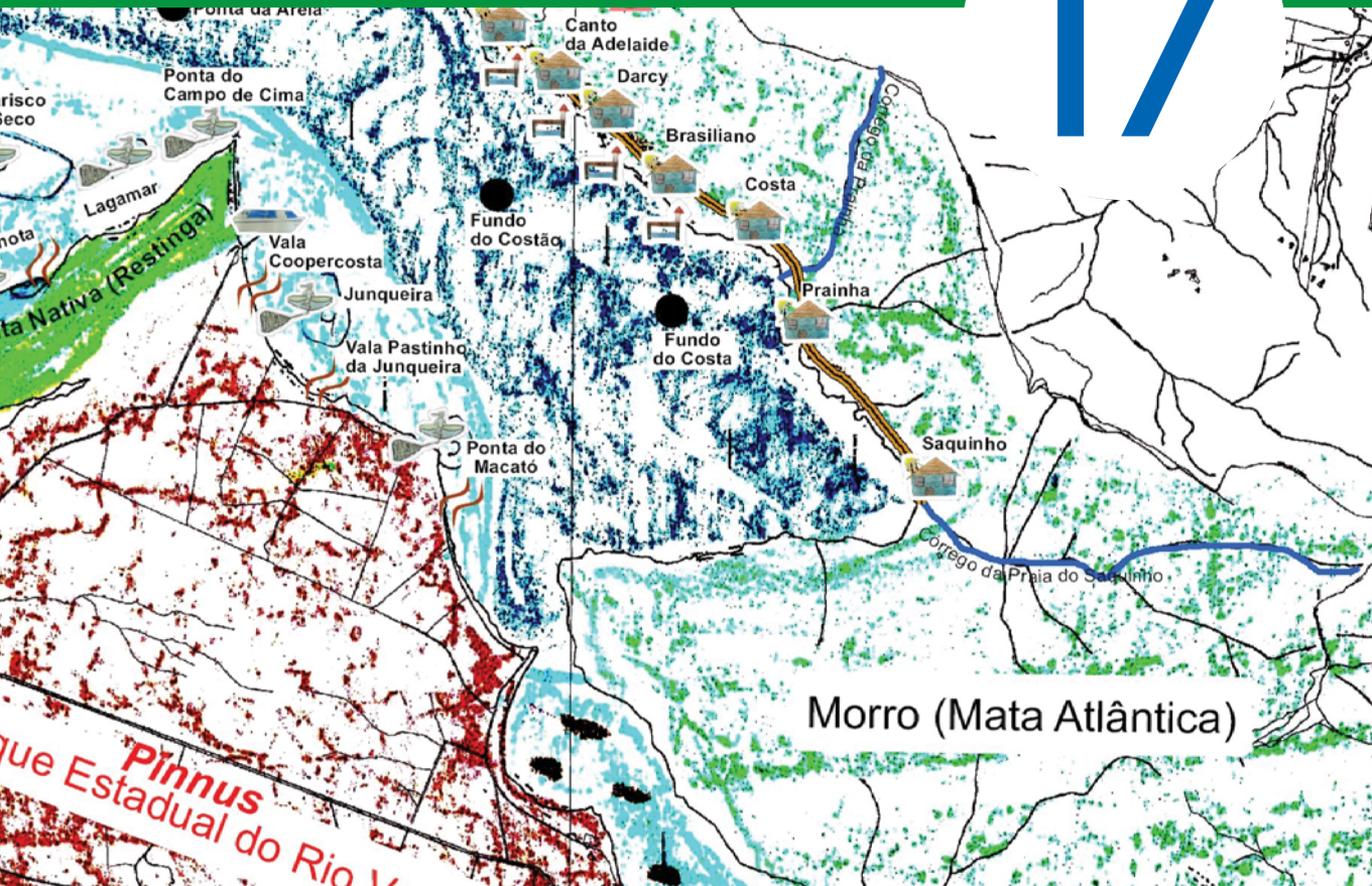


Nova cartografia social dos povos e comunidades tradicionais do Brasil

Movimento em defesa da Costa da Lagoa: Pescadores e Pescadoras Artesanais

Referências Culturais da Costa da Lagoa
Florianópolis, Ilha de Santa Catarina

17





*Reunião final, out/2009.
Da esquerda para direita
Nélson A. Albino,
Adão J. Sálvio,
Manoel J. Pereira,
Claudenir A. Sálvio,
Nélson M. Pereira,
Clóvis O. Rosa,
Renovato Laureano,
Savas N. Laureano,
Manoel J. Bernardes,
Ronaldo N. dos Santos.*

**Associação dos Moradores
da Costa da Lagoa – AMOCOSTA**
(eleita em 21/06/2009)
Presidente Nelson Pereira
Secretário Márcia Sálvio
1º Tesoureiro Claudenir Sálvio
2º Tesoureiro Ronaldo dos Santos

Coordenação do PNCSA
Alfredo Wagner Berno de Almeida
(NCSA – CESTU/UEA, PPGAS/UFAM, CNPq)

Equipe de Pesquisa / Mapeamento
Erika M. Nakazono(NCSA/CESTU/UEA)
Raquel Mombelli (NUER)

Edição
Erika Matsuno Nakazono

Cartografia e mapas
Luís Augusto Pereira Lima (NCSA/UEA)

Fotografia
Erika M. Nakazono

Desenhos (legendas)
Crianças dos cursos de 4ª Série
e 3º Ano do Fundamental
(Escola da Costa da Lagoa, setembro 2009)

Projeto gráfico e editoração
Ernandes Fernandes /DESIGN CASA 8

CONTATOS

Associação dos Moradores da Costa da Lagoa – AMOCOSTA
amocosta@hotmail.com
Márcia – telefone 48. 9923-9392

Escola Desdobrada N.E.I. Costa da Lagoa
telefone 48. 3335-3013

Associação de Bares e Restaurantes
da Costa da Lagoa
contato@nakanoa.com.br
iyukiuo@bol.com.br
Clóvis – telefone 48. 9137-9937

Participantes das Oficinas de Mapas (e entrevistados pessoalmente)

Junho e julho de 2008

Adelson dos Santos, Ademar Miguel de Andrade, Alcionir Silvio dos Santos (Min), Amarildo dos Santos, Brasiliano Antônio Laureano, Clóvis O. Rosa, Dalmir Manoel Pereira, Darci Leopoldo Albino, Gilmar João Bernardes, Jair Manoel Bernardes, José Flutuoso Góes Filho (Zequinha), Manoel João Bernardes, Milton José Góes (Ti-Chico), Naelzo Brasiliano Laureano, Nelson A. Albino, Nelson M. Pereira, Renivaldo Rido Góes, Renoldo Laureano, Renovato Laureano, Ronaldo N. dos Santos, Sandro Cláudio Pereira, Valdir Manoel Pereira, Valdir Miguel de Andrade, Valter Miguel de Andrade, Vilmo Nivaldo dos Santos

Setembro e outubro de 2009 (ajustes finais)

Claudenir Adão Sálvio, Manoel José Pereira (Dedeca), Márcia Maria Constantino Sálvio, Nelson A. Albino, Nelson M. Pereira, Renovato Laureano, Ronaldo N. dos Santos, Savas Naelzo Laureano, Valdir Miguel de Andrade

N935 Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil: movimento em defesa da Costa da Lagoa: pescadores e pescadoras artesanais – referências culturais da Costa da Lagoa, Florianópolis, Ilha de Santa Catarina / coordenador, Alfredo Wagner Berno de Almeida.; autores, Erika M. Nakazono, Raquel Mombelli. – Manaus: Edições UEA, 2010

12 p.; il.: 25 cm. (Comunidades Tradicionais do Brasil ; 17)
ISBN 978-85-7883-163-9

1. Comunidade de Pescadores – Santa Catarina I. Almeida, Alfredo Wagner Berno de. II. Nakazono, Erika M. II Mombelli, Raquel IV. Série.

CDU 301.185.2:639.2 (816.41)

Catálogo na fonte elaborada pela bibliotecária Rosenira Izabel de Oliveira CRB 11/529

A pesca artesanal e a história dos pescadores da Costa

“Eu com 10 anos já tava pescando, só que era um pouco diferente, naquela época era no remo, a gente atravessava essa lagoa às 6:00 h da madrugada, do outro lado, na Barra da Lagoa nós tinha um galpão. Durante a safra da anchova, da tainha, nós passava três meses.” Ti-Chico

“Meus avós eram tudo da Costa. Isso já vem do tempo dos pais da gente, desde oito anos já andava com ele na pesca. O negócio da pesca artesanal é que a gente trabalha por conta própria, não é funcionário de nada, não tem patrão. A pesca é diferente, pega bem menos peixe. A gente não tem os aparelho ideal e também não tem os barcos suficiente pra ir pra alto mar. A gente trabalha a distância de 5, 6, milhas da costa...” Zequinha

“Aprendi a pescar de criança com meu pai. A pesca dá, mas é muito sacrificada, despesa... Eu ensinei tudo que eu sabia pros meus filhos...” Darci L. Albino

“Nasci na pesca, com meu pai. Trabalhei tudo que foi de pesca eu trabalhei, tanto no oceano quanto aqui na Costa... Fui um grande pescador. A pesca artesanal é o camarão que nós tamo pescando de bernunça, e é todas as pescarias aqui da lagoa... Ele é artesanal, ele não tem o aparelho, só mata quando vê nos olhos, o cardume.” Naelzo B. Laureano

“Eu comecei a pescar com meu pai, eu tinha uns oito anos. (...) Era uma época sacrificada... Não tinha um emprego não existia uma aposentadoria... Nós éramos quatro filhos, então com a luta da roça, a luta da pesca, a gente se fez gente se fez homem e se criou. Então, depois com idade de 15 anos eu cisme de ir pro Rio Grande.” Brasiliano A. Laureano

“Eu trabalhei 20 anos no Rio Grande, na pesca, na Lagoa dos Patos, Porto Alegre, Pelotas, São Lourenço, onde saiu essa tainha agora. A mulher ficava aqui e eu trabalhando no Rio Grande... Mas não era só eu, era em geral, era a Costa.” Darci L. Albino

“Trabalhei uns 25 anos no Rio Grande... Ficava dois, três anos lá e depois voltava.” Dedeca

“Eu trabalhei 12 anos direto lá no Rio Grande, e outras etapas eu trabalhava seis meses, depois chegou num ponto que eu levei a mulher... A época do Rio Grande foi fundamental, é lá que o pessoal ia buscar uma casa pra si, não casamos uma pessoa aqui que não tem uma casa.”

“No Rio Grande eu tive 21 anos de pesca, eu fui pro Rio Grande com 13 anos.” Valter M. Andrade

“Acabou porque foi vindo um emprego, foi favorecendo, melhorou pro pessoal. Lá a gente passava muita miséria... E aí a pesca foi diminuindo lá que se acabou...” Naelzo B. Laureano



Zequinha arrumando rede de pesca, jun 2008

Os tipos de pesca

“A pescaria de mais dinheiro aqui na lagoa é o camarão. Na lagoa dá camarão e siri o ano todo, tem peixe o ano todo, dá tainha, carapeva, corvina.” Darci L. Albino

“A pesca do camarão é diferente, porque hoje eles têm um silibrim, um farol, e vão buscar com a bernunça, no meu tempo não era aquilo, era de tarrafa.” Brasiliano A. Laureano

“A bernunça é melhor porque você não pega o miúdo, você seleciona... Quem pega o camarão pega o siri... A tarrafa usa mais para a pesca do camarão de cardume.” Ademar M. Andrade

“É 300 camarão por quilo, 10 quilos dá 3.000 camarão numa noite, é pegando um aqui, outro ali, nunca tá junto, é espalhado. O graúdo é do mês de outubro a dezembro, 30, 40 por quilo... Eu

pesco mais na beira de terra... De manhã, 9h entrega, já tá tudo vendido, e depois vou pra Cooper-costa. De rede pesco uma vez no mês, pra comer.” Valdir M. Pereira

“Pesca de rede, faz o círculo com a rede, pesca parati, carapeva, cascote, tainha, corvina, peixe de malha 7, malha 9.” Dalmir M. Pereira

“A malha mínima liberada na lagoa é a malha 7, a malha do parati. A malha da sardinha é menor mas ela só pega a sardinha... O arrasto na lagoa tá proibido há 25, 40 anos.” Ti-Chico

“Pescamos tudo a mesma coisa, no verão nós pescamos, no inverno também, só que diminui...” Jair M. Bernardes

“É mais a noite, a pescaria é 90 % a noite. Camarão é só a noite. Apareceu qualquer pescaria no verão todo mundo pesca, porque todo mundo tem seu preparo, tem sua canoinha, tem sua bernunça, principalmente o camarão... Chegou o verão aí o que mais vê é mulher pescando... Tudo família de pescador.” Min

“Os peixes de ramada... É tudo de quilo pra cima, de 5, 10 quilo, é garopa, é robalo, caranha, é badejo, a tainha, é vermelho, é peixe grande.” Ademar M. Andrade

“A ramada não é proibida, ela tem um controle. Se quiser fazer uma ramada e colocar um colvo tá beleza! ... Pegar peixe grande... Não pode é você fazer 20.” Valdir M. Andrade

“O peixe entra pelo canal da Barra da Lagoa, tudo entra aqui e fica vivendo aqui. A ramada é um descanso pra eles, é um criadouro... Tudo quanto é peixe quer se agasalhar, quer se adormecer... A ramada é uma proteção, uma casa pro peixe.” Naelzo B. Laureano

Tijuco – “Ali na verdade é um berçário de criação, é a parte da lagoa de lama, não é poluição, é natural que toda a vida foi assim... Lama pura.” Ademar M. Andrade

Alto mar – “Eu trabalho o ano todo, dependendo das pescas, tem a pesca do bacalhau, tem a rede de corvina. De repente num mês você vai quatro dias, que depende da maré, do vento, entendeu? Dando vento sul bom, dá uma maré alta, uma volta de lua boa... E essa pesca da tainha o cara pesca um mês dois meses todo dia. Bacalhau, brota também pesca todo o dia, época de julho e agosto. Aí em setembro já é uma época mais da corvina, outubro já vem a safra da anchova. Nosso trabalho é com seis. Eles trabalham comigo na época da tainha, dependendo da pesca... Sempre volta no mesmo dia. Esses barcos industrial aí matam 100 toneladas de corvina, aquelas 100 toneladas dava para nós pescar um ano... Aí o que acontece, mata quantidade aí o preço vai lá embaixo... 200 toneladas nós pescamos dois, três anos.” Ti-Chico

“O peixe diminuiu bastante, tá ruim de pescar. Hoje tem as indústrias grandes não adianta o pequeno falar... O nosso mar, o oceano, ele não tá totalmente poluído por causa de água, mas não existe mais areia no fundo. Ele tá lotado de saco plástico, de garrafa... Eles deviam fazer essa limpeza do mar, incentivar o pescador a trazer... Nós sempre trazemos o lixo do mar.” Zequinha

O modo de viver das famílias na Costa

“Já no final da nossa agricultura aqui eu peguei, bem no final já... eu trabalhei muito no café, eu tinha uns oito anos. O pessoal matava 20 quilos de camarão, aí 10 quilos era pra comer e os outros 10 não tinha pro que fazer. Iam pro Ratonos trocar por carne de gado, trocar por outra coisa... Não tinha geladeira, não tinha como guardar, então a pesca era segundo plano.” Ademar M. Andrade

“Na Costa é tudo parente, exatamente por isso que eram famílias açorianas que vieram pra cá pra apossar daqui, família Laureano, Andrade, Góes, Flutuoso, Ramos, Bernarde, Albino, Santos, Sálvio... Na época talvez não eram parentes, mas aquelas poucas famílias começaram a se juntarem aqui, a se namorarem na época até chegar ao ponto de casar e aí formou uma família só...

Já tem aí na faixa de quase 300 anos. Agora hoje já tem 1800 pessoas na Costa.” Valdir M. Andrade

“Eu nasci aqui na Costa, minha mulher também. Não sai ninguém daqui... É muito difícil, geralmente nossa Costa é uma família só...” Darci L. Albino

“É primo casado com prima. Da minha mãe era italiano. Meu avô era bem negro e meu bisavô eles falavam que era zulu mesmo, completamente negro. Eles nasceram aqui na Costa.” Ademar M. Andrade

“Não tem um que não seja parente. Não venderam a beira ainda, a gente ficou só nós aqui.” Valter M. Andrade

“As casas não tem cerca, ladrão não tem, você sabe onde tá o seu terreno ali no pé de flor. Não temos terreno, temo a casa e o terreno é nosso (família).” Ademar M. Andrade

“A maioria que cerca casa é pessoal de fora, o pessoal de fora vem compra e já fecha...” Valdir M. Pereira

“Pra comunidade, hoje em dia, a qualidade de vida tá melhor pra todo mundo. Graças a Deus todo mundo tem sua morada, tem sua família. Alguns trabalham de empregado, mas tem outros que tem um transportinho dentro da lagoa... A comunidade aqui cada um vive sua vida como quer. Será que existe um lugar assim igual ao nosso, onde todo mundo tem o seu lugar para morar, todo mundo conhece todo mundo, violência zero?” Ti-Chico

“A água de beber vem da cachoeira. Quando dá muita seca, falta água um dia, dois. Eu não tinha caixa, pra quem tinha caixa não faltou.” Valdir M. Pereira

Vias de acesso – trilhas

“A luz chegou em 82. Na mesma época dissemos que não queríamos estrada. (...) Hoje já tem algumas pessoas que pensam em ter estrada, mas não chega a 50 %.” Valdir M. Andrade

“A vida na comunidade mudou pra melhor (...). Quiseram fazer uma estrada, mas a comunidade não quis. Realmente, a gente vê na televisão, o que tá acontecendo nos outro lugar e a gente tem um espelho aqui, aqui é um Paraíso...” Zequinha

“Enquanto eu existir não sai estrada. Tá bom nossos carros aí amarrados.” Darci L. Albino

“A estrada, acho que não deve de ter. Porque ela logo vem com um “agressivo” muito grande não tem? E agora aqui, tu tá na maior tranquilidade.” Naelzo B. Laureano

“Estrada vai trazer benefício por um lado, mas vai prejudicar por uns cinco ou seis.” Min

Mirante da Pedra Rachada – “É o acesso de Ratonos pra Costa da Lagoa, é o ponto mais alto do caminho que tem a visão panorâmica da Costa da Lagoa... Historicamente, os mais velhos desconfiam que foi um raio que caiu ali.” Savas N. Laureano

Lage do Gado – “Tem uma outra pedra grandona que chama Lage do Gado... Liga a Costa da Lagoa ao Saco Grande.” Savas N. Laureano



Valdir Pereira demonstrando a pesca do camarão: bernunça e silibrim, jul 2008



Embarcação de pesca de Ti-Chico: safra da tainha em alto mar, jun 2008

Por que Cartografia Social?

“Esse documento pra nós, acho que o mais importante de todos, diz aquilo que tu quer, ou o que tu é... Cabe a gente organizar esse mapa, fazer os livros e mostrar pra sociedade que nós tamo organizado, sêmo uma comunidade organizada, sêmo uma comunidade preservadora né compadre? Preservamos a natureza da melhor forma possível, se tiver outra dentro da ilha de Florianópolis, nós desconhece (...). Nós tamos mostrando o nosso trabalho, de onde nós saímos e hoje nós já tamo no topo... então nós se levantamo, nossos princípios, e hoje onde é que a gente tá? Então, tá na hora da gente mostrar... Porque nosso mapa mostra um verde, enquanto você que mora lá na cidade não tem, você comeu tudo, pegou toda sua área... Se é para nós esperar mais pra frente, pra quando os poderosos querer avançar nesse território... Então, acho que a hora é essa...” Valdir M. Andrade

“Fonte de renda aqui é a lagoa. Então isso tem que ser registrado no mapa... Aonde nós usamos? Onde é que nós pescamos? Onde é que nós moramos? O que é a comunidade... Então tem que ter identificado pra que as pessoas saibam que existe. Porque hoje, tem a Lagoa da Conceição, mas ninguém mais sabe onde é que é a Ponta do Campo, ninguém sabe onde é o Baixio da Junqueira... Tem que identificar pra que daqui a 30, 40 anos, ver que existe isso dentro da lagoa.” Renovato Laureano



Oficinas de mapas em 2008



Oficinas de mapas, ajustes finais em 2009

Foto: Sheilla Dourado

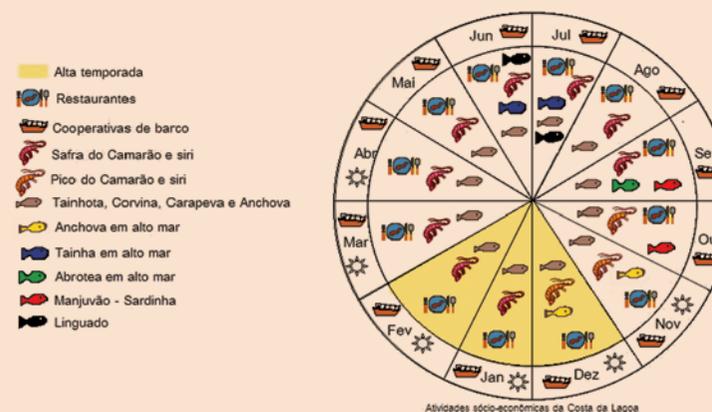
DecretoMunicipaln.º247/86tombacomoPatrimônioHistóricoeNatural doMunicípiodeFlorianópolisaencostadamargemOestedaLagoada Conceição,desdeaPontadosAraçásatéaPontadoSaquinho,eocaminho da Costa da Lagoa – totalizando 967, 5 ha

Conquistas

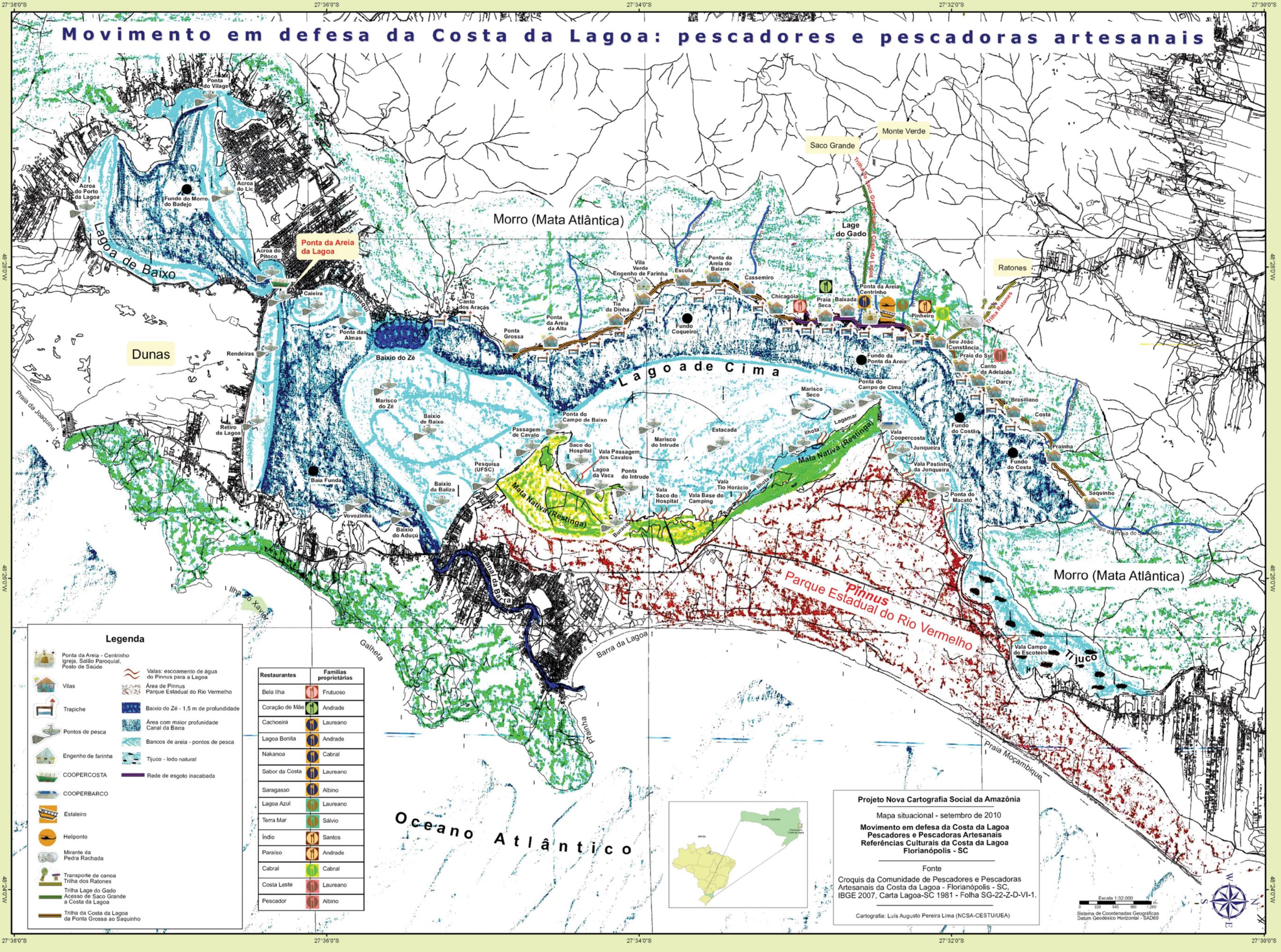
- Ausência de estrada;
- Qualidade de vida;
- Pesca artesanal, cultura e lazer, sustento familiar e renda complementar;
- Restaurantes, empreendimento familiar e principal renda da comunidade;
- Duas cooperativas de barqueiros, transporte local e turismo

Reinvindicações

- Garantia à construção e reformas de casas para familiares, proposta apresentada no Plano Diretor
- Rede de esgoto para a Costa da Lagoa, obra paralisada há mais de quatro anos;
- Incentivo ao cultivo natural de camarão na lagoa;
- Incentivo de outras redes de canalização da água das cachoeiras;
- Passagem das embarcações, somente de pescadores, na ponte do canal da Barra, saída para alto mar.



Movimento em defesa da Costa da Lagoa: pescadores e pescadoras artesanais



Legenda

- Ponta da Areia - Centrinho Igreja, Salão Paroquial, Posto de Saúde
- Vilas
- Trapiche
- Pontos de pesca
- Engenho de farinha
- COOPERBARCO
- COOPERBARCO
- Estaleiro
- Heliponto
- Mirante da Pedra Rachada
- Transporte de canoa
- Trilha dos Ratores
- Trilha Lago do Gado
- Acesso de Saco Grande a Costa da Lagoa
- Trilha da Costa da Lagoa da Ponta Grossa ao Saquinho
- Valsas: escoamento de água do Pinus para a Lagoa
- Área de Pinus Parque Estadual do Rio Vermelho
- Baixo do Zé - 1,5 m de profundidade
- Área com maior profundidade Canal da Barra
- Bancos de areia - pontos de pesca
- Tijoco - lodo natural
- Rede de esgoto inacabada

Restaurantes	Famílias proprietárias
Bela Ilha	Frutuoso
Coração de Mãe	Andrade
Cachoeira	Laureano
Lagoa Bonita	Andrade
Nakanoa	Cabral
Sabor da Costa	Laureano
Saragasso	Albino
Lagoa Azul	Laureano
Terra Mar	Sálvio
Índio	Santos
Paraíso	Andrade
Cabral	Cabral
Costa Leste	Laureano
Pescador	Albino

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia
 Mapa situacional - setembro de 2010
**Movimento em defesa da Costa da Lagoa
 Pescadores e Pescadoras Artesanais
 Referências Culturais da Costa da Lagoa
 Florianópolis - SC**
 Fonte
 Croquis da Comunidade de Pescadores e Pescadoras
 Artesanais da Costa da Lagoa - Florianópolis - SC,
 IBGE 2007, Carta Lagoa-SC 1981 - Folha SG-22-Z-D-VI-1.
 Cartografia: Luís Augusto Pereira Lima (NCSA-CESTU/UEA)

Escala 1:32.000
 0 320 640 960 1280
 Sistema de Coordenadas Geográficas
 Datum Geodésico Horizontal - SAD69



A pesca, os restaurantes, as cooperativas e o turismo

“Os pais não tinham barco, só tinham canoa a remo... Hoje em dia é muito pescador. Naquela época eu pescava com o pai, o pai só tinha uma rede... a maioria trabalhava com o pai.” Min

“Quando eu comecei a vida aqui, aqui a gente não vendia nada, nós ia vender tudo na lagoa, da lagoa ia pro mercado, do mercado mandava pra outros lados... Agora saiu os restaurantes, a gente vende tudo aqui. É uma beleza, não se bota mais pescaria fora, nem o camarão, nem o siri, nem peixe, nada. Os restaurantes é tudo de nativo, não tem ninguém de fora, deu muito emprego, cada restaurante seis, oito. Quem limpa peixe é a mulher...” Darci L. Albino

“Primeiro bar que abriu foi o “La Costa” (1982) aqui do meu irmão, do Valter, aí depois abriu o Lagoa Azul...” Ademar M. Andrade

“Quase tudo que pesca fica pros restaurantes (linguado, corvina, carapeva), o camarão mesmo fica tudo. Hoje em dia tô na pesca do mar e no transporte de passageiros, como barqueiro na Cooperbarco. A mulher sempre ajudou a limpar o peixe, nunca trabalhou fora.” Zequinha

“A cooperativa veio através do turismo... Montamos a primeira cooperativa, a Cooperbarco, em 1995... Pra atender os restaurantes, hoje são 14.” Valdir M. Andrade

“Os cooperados são tudo da Costa e não pode ser gente de fora, tá no estatuto, só morador, nativo.” Adelson dos Santos – Presidente da Coopercosta

“No começo tudo dependeu da pesca pra acontecer tudo aquilo que aconteceu aqui entende? todo esse mecanismo aí se criou por causa da pesca...” Valdir M. Andrade

“Hoje essa pesca é que puxou a retranca, hoje os restaurantes é que são a principal fonte de renda, que compra o pescado, que compra da própria comunidade... Que gera o emprego direto. Os barqueiros que transporta o turista por causa dos restaurantes. Hoje os restaurantes são destacados, assim a nível nacional, com o peixe fresco, devido a essa pesca que é um produto de alta, uma grande qualidade de sabor que é pescado aqui na lagoa, tipo a carapeva, o camarão que é daqui... o melhor pescado do Brasil.” Renovato Laureano

“A nossa pesca depende muito do turismo, porque o peixe que nós pegamo aqui, quanto mais turismo, mais caro vai ser a pescaria, mais os restaurante querem...” Jair M. Bernardes

“Já tenho o restaurante há 10 anos. Quando eu tenho uma folga eu pesco e quando não tem, eu sou sócio da Cooperbarco, e assim fico servindo a comunidade...” Naelzo B. Laureano

“A minha atividade tá 50 % na pesca, eu trabalho de barqueiro na Cooperbarco.” Jair M. Bernardes

“Eu também 50 %, na Coopercosta.” Vilmo N. Santos

“Eu só na pesca.” Min

“Vivo da pesca e trabalho na Cooperbarco mais no verão. Mas a nossa geração é tudo da pesca, hoje tem outros lados que ajudam um pouco, porque a pesca é difícil.” Ti-Chico

“No verão eu não pesco, saio cedo pra trabalhar na cooperativa. Minha mulher trabalha no restaurante, o dia que ela sai a gente fecha a porta. Ela faz tudo... A cooperativa da lagoa não tem um que não seja pescador. Sofredor, que o pescador é sofredor...” Valter M. Andrade

“Pescador é aposentado com salário mínimo, apesar de tanto esforço, tanto dinheiro que a gente tirou do fundo do mar pra jogar pra terra, e chega no final... Trabalha a vida toda... O pescador do Brasil é discriminado... O pescador é uma classe que você pode vê televisão a vida toda e não vê falar nada do pescador, nem de mau e nem de bem, entendeu?” Zequinha

“Se acabar a pesca artesanal, 40 % da comunidade passa dificuldade, porque tem muito aí que vive da pesca ainda... E é que completa a fonte de renda... Não existe o barqueiro que não é o pescador. Toda a Costa da Lagoa é filho de pescador.” Ronaldo Santos

“O pessoal não deixa a pesca, nunca vai deixar, a pesca sempre é um dinheirinho a mais que entra. O turista é só no verão...” Valdir M. Pereira

“Sem a pesca a comunidade vai viver do que? Do turismo, vai dá pra viver durante um ano? Dois meses, e isso vai depender de tempo bom.” Zequinha

A Lagoa da Conceição

Canal da Barra da Lagoa – Fortaleza

“O canal foi aberto e fizeram aqueles molhe de pedra. Quando eu era moleque, o rio fechava, assoreava... nós ia lá era um campo de bola pra nós.” Ademar M. Andrade

“Se não tem aquele canal a lagoa já não existia mais, já tinha morrido. Prova disso é aquela lagoa da ponte pra lá (lagoa de baixo), já tá completamente morta... a água ruim não sai.” Zequinha

“Fatura na lagoa de pesca, de 30 anos pra cá dobrou... Por que naquela época a gente saía e ficava o dia todo pra matar um peixe pra comer!” Valter M. Andrade

“Aquilo ali parece que foi em 75, aquilo ali foi a salvação... Tinha época aí que não tinha acesso da água do mar pra lagoa... Agora a água é bem mais salgada...” Ti-Chico

“Pra entrar entra num dia, mas também pra sair sai num dia, pesca é assim, é por causa do canal.” Min

“Baixio do Zé” – banco de areia

“É sempre raso, de uma margem pra outra, mas toda a vida sempre foi assim. (...) Pra sorte nossa aqui de cima da lagoa, porque a concentração de sujeira, de dejetos é mais lá em baixo (centrinho da Lagoa), aí não passa porque o rio puxa pro oceano...” Ademar M. Andrade

“Isso sempre existiu. Ajuda um pouco a proteger a Costa da água suja, porque chega ali, ela perde aquela força da água e sai pelo canal.” Zequinha

“Tem o banco de areia, a água demora mais pra vir pra cá, e a água dali já sai pro canal, não vem aqui pra cima. Lá da Ponta das Almas até lá o finalzinho da lagoa, Canto da Lagoa, a rede (de pesca) fica escura... a força da sujeira tá lá.” Min

Impacto negativo: Plantação de Pinus

(Pinus elliottii)– Parque Estadual do Rio Vermelho

“Esse Pinus já tem uns 35 anos. (...) Aquilo ali prejudica muito... a folha do Pinus, acho que apodrece, é uma resina muito forte...” Valter M. Andrade

“A água fica toda vermelha, e prejudica o camarão e o peixe, morre o peixe também...” Dalmir M. Pereira

“Fica da cor do vinho, mata muita criação na lagoa.” Valdir M. Pereira

“O que mais atrapalha nós aqui na lagoa é aquela plantação de Pinus... A água da lagoa é uma maravilha, transparente, aí bateu uma chuva ela envermelha que nem o café. Aquela água é ácida, aquela água não sobrevive criação de siri, nem o camarão, nada. Quando tem aquela água vermelha pode contar que aparece peixe morto... Eles abriram várias valas pra lagoa... Então quando dá uma chuva aquela água vem embora.” Ti-Chico

A comunidade e a conservação da Costa

“Em toda a Costa é tudo das minhas condições, cada casa tem seu barco, você não vê ninguém rico aí, mas toda família tem um padrão de vida sensacional. (...) Quando olhamos o mapa da

bacia da lagoa, quando você começa da Ponta das Almas pra cima, você vê um verde lindo, entendeu? Como pode ter um verde assim tão preservado se nunca ninguém veio aqui avisar pra gente como é que tinha que preservar? (...) Nós temos nossos princípios. Nossos pais trouxeram a gente até aqui, com essa preservação, mas eles sofreram muito pra preservar da forma que está hoje. Tiraram a gente do morro lá... jogaram na beira da praia pra destruir menos... Nós temos um monte de documento por aí, dizendo nos sistemas ambientais brasileiros, não pode, não pode, não pode... Tem nosso documento, que é a nossa palavra, dizendo que realmente, nós saímos de lá pra poder preservar mais. (...) Nós temos cumprindo o exemplo deles (dos pais) e achamos que tá certo, que temos uma qualidade de vida boa, é onde a lagoa não tá poluída, da Ponta Grossa pra cá não tá poluída, entendeu?" Valdir M. Andrade

"Quem preserva isso aqui tudo é a gente, tudo isso aqui que hoje é nosso, essa mata é que preserva a Lagoa e a Barra. Se a Costa tivesse igual a Lagoa (centrinho, lagoa de baixo), meu Deus do céu, já tinha até terremoto já..." Ronaldo Santos

"Resumindo, a Barra não tem mais salvação, a Lagoa (centrinho, lagoa de baixo) não tem mais salvação, nós temos salvação e solução pra nós." Renovato Laureano

"Será que só nós que temos que tomar uma atitude severa, enquanto que aqui (centrinho da Lagoa) a coisa corre solta? e cada vez mais tá chegando!" Clóvis O. Rosa

Dificuldades: moradias familiares e saneamento básico

"Esgoto e moradia... direito à moradia." Renovato Laureano

"(...) é esgoto e moradia... são dois ponto principal pra qualidade de vida hoje." Valdir M. Andrade

"Agora quem quer construir uma casa pro seu filho é uma briga com a justiça. Então tá vindo a polícia aí pra proibir de construir a casa, é uma dificuldade..." Ti-Chico

"Tu tem o teu filho, tu tem o teu terreno, tu deu um lote de terra pro teu filho, por que o teu filho não tem o direito de construir? Ah, porque foi a lei! Então tivesse dado a lei há 100 anos atrás! (...) Aí ele vai ter que sair daqui pra construir noutro lugar e o teu filho não pode mais morar perto de ti? (...) Ou acaba ele vendendo e acaba ele se incomodando, aí o cara que comprar constrói, ele pode ter um dinheirinho a mais não tem?" Naelzo B. Laureano

Plano Diretor – Proposta da comunidade da Costa da Lagoa prevê um limite para expansão de moradias na Costa e permanência dos trapiches

"O compadre entregou pra cada vereador um projeto daquele, na Câmara, numa audiência pública..." Renovato Laureano

"As leis agressivas, absurdas, que não nos protege, lei nenhuma nos protege aqui certamente, ela ajuda um pouquinho, mas não protege... A gente não pretende deixar a Costa crescer uma barbaridade, então nós vamos ter o limite pra nós construir, temos negociando. (...) O sistema da Costa é bem distinto das outras comunidades, apesar de ser tudo uma ilha. Mesmo porque, tem que ter o respeito com a Costa da Lagoa sim... Porque a Costa da Lagoa ela tá dentro da ilha de Florianópolis, e ilha, toda ela, é área de preservação. (...) Então, se eu tô numa área de preservação lá, e merece ser preservada, aonde você tá morando também, lá em Sambaqui, lá em Santo



Vala que escoar água do Pinus, água de cor vermelha escura

Antônio, lá em Ratoles, é igual. Por isso existe um respeito, são coisas distintas. (...) Então, na Costa da Lagoa deixar os trapiches em pé. (...) Todas as casas da Costa tem que ter sim um trapiche na frente da sua casa, é o ponto do seu barco, é o seu estacionamento." Valdir M. Andrade

"O lixo tá controlado, o problema nosso é o esgoto. Tem tubulações desde a praia seca até o restaurante do Cabral. Isso já tá parado faz uns 5 anos." Ademar M. Andrade

"A poluição da lagoa nós não pudemos tirar, porque ninguém tem posse pra tirar. Quem tem que tirar é o governo, é o prefeito, é o presidente. A Costa tá preservada..." Darci L. Albino

"Já falamos tantas vezes, a gente já reuniu tantas vezes com os políticos, com o plano diretor. Na época o cara trabalhou tanto, picaretas, máquinas, e tá se apodrecendo aí, até hoje não ligaram nada. Já tem a estação de tratamento aí na Barra da Lagoa..." Ti-Chico

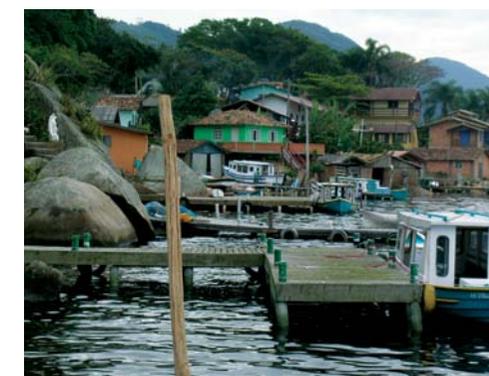
Especulação imobiliária

Área que existe projeto para construção do Resort Internacional

A AMOCOSTA alega que não foi comunicada sobre o projeto para construção do Resort (entre pontos 19 e 20), e questiona a viabilidade do empreendimento em relação aos impactos socioambientais associados. A comunidade apresentou um plano de gestão no Plano Diretor (2009) e ainda aguarda resposta da Prefeitura. Como é possível se aprovar um empreendimento dessa magnitude se a própria comunidade luta por direito de fazer uma simples reforma domiciliar? AMOCOSTA, outubro 2009



Vista do Centrinho da Costa da Lagoa, Ponto 14



Casas e trapiches dos barcos

Resort na Costa da Lagoa?

Através do "Santa Catarina Relatório de Oportunidades de Investimentos", o Governo do Estado apresentou aos investidores internacionais, durante o WTTIC, os projetos que estão sendo desenvolvidos por grupos empresariais no Estado. Um deles chama a atenção: a construção na Costa da Lagoa, do "Costa da Lagoa - Resort & Home". Um modelo de pequenos hotéis de alto luxo, ao estilo das principais redes, como Relais Chateaux e Small Luxury Hotels. Segundo o relatório, o projeto está em andamento, sendo que a maior parte do investimento já foi realizado. Ocorre que aquela área é de preservação e, pelo porte do empreendimento, acarretará impactos ambientais. Pergunta-se: Existe consulta de viabilidade junto à Prefeitura? Existe autorização para construção do empreendimento? Aquela área comporta este tipo de empreendimento? E o impacto sobre o meio ambiente? Porque a comunidade não foi consultada? Se existem decisões judiciais determinando a demolição de residências na Costa da Lagoa, inclusive de pescadores que ali se estabeleceram há décadas, porque se permite a construção de empreendimento deste porte? São algumas das perguntas que precisam de respostas. Renato ocupou a Tribuna da Câmara para denunciar e apresentou Requerimento, já aprovado, onde solicitou a realização de audiência pública, naquela comunidade da Costa da Lagoa, para discutir a construção do mega-empreendimento. Não podemos permitir o loteamento e o leilão de nossos patrimônios naturais!

FONTE: Informativo Vereador Renato Geske. Nº 04. Junho 2009
www.renatogeske.com.br

COSTA DA LAGOA - RESORT & HOME

NÚMEROS DO INVESTIMENTO

Descrição	
TOTAL DO INVESTIMENTO	US\$ 22.000.000,00

MODELO DE NEGÓCIOS
O projeto está em andamento, sendo que a maior parte de seu investimento já foi realizado. A proposta é de formar sociedade/parceira com empresas e investidores interessados no ramo turístico hoteleiro, que possa agregar valor à marca, expertise e participação na administração.

LOCALIZAÇÃO:
Florianópolis

ESTÁGIO DO PROJETO: PLANEJAMENTO

invest@scinvest.com.br

FONTE: Trecho adaptado do Relatório de Oportunidades e Investimentos. Santa Catarina. Governo do Estado de Santa Catarina. Governador Luiz Henrique da Silveira. SCInvestimentos

Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil

- 1 Povos dos Faxinais – Paraná
- 2 Fundos de Pasto *Nosso Jeito de Viver no Sertão* Lago do Sobradinho, Bahia
- 3 Quilombolas de Jambuaçu – Moju, Pará
- 4 Comunidades dos Pescadores e Pescadoras Artesanais *Mostrando sua Cara, Vez e Voz*, Submédio e Baixo São Francisco
- 5 Ribeirinhos e Quilombolas, Ex-moradores do Parque Nacional do Jaú Novo Airão, Amazonas
- 6 Quilombolas de Conceição das Crioulas Pernambuco
- 7 Ribeirinhos e Artesãos de Itaquera, Gaspar, Barreira Branca e São Pedro Rio Jauaperi, Roraima e Amazonas
- 8 Quilombolas de Linharinho Espírito Santo
- 9 Cipozeiros de Garuva Floresta Atlântica, Santa Catarina
- 10 Povoado Pantaneiro de Joselândia, Mato Grosso
- 11 Comunidade Quilombola Invernada Paiof de Telha Fundão – Paraná
- 12 Comunidade de Pescadores de Caravelas Sul da Bahia
- 13 Expressões culturais e ofícios tradicionais em Goiabeiras Velha – Vitória, Espírito Santo
- 14 Ribeirinhos e Artesãos de Sumaúma e Xixuau – Rio Jauaperi, Roraima e Amazonas
- 15 Ilhéus do Rio Paraná – atingidos pelo Parque Nacional da Ilha Grande e APA Federal, Paraná
- 16 Pescadores a Vila de Superagui – Guaçuama Paraná
- 17 Movimento em defesa da Costa da Lagoa: pescadores e pescadoras artesanais – referências culturais da Costa da Lagoa – Florianópolis, Santa Catarina
- 18 Capoeira da Ilha – Florianópolis, Santa Catarina
- 19 Agricultores e Moradores da Vila Rural Verdes Campos – São Miguel do Iguaçu, Paraná

REALIZAÇÃO

Associação dos Moradores da Costa da Lagoa – AMOCOSTA



APOIO

Escola Desdobrada e N.E.I. Costa da Lagoa

Associação de Bares e Restaurantes da Costa da Lagoa

